

EDITORIAL

INTERNACIONALIZAR A INVESTIGAÇÃO COMO VIA DE AFIRMAÇÃO



Ciência, inovação, desenvolvimento, autonomia, liderança são termos impregnados de conceitos, com múltiplos significados conforme os contextos. Apesar disso, poder-se-á dizer que, quando conjugados, são tomados como indicadores de que a unidade (qualquer que seja a sua natureza) que os acolhe se distingue de outras pela qualidade.

Para se alcançar esta meta será necessário ter uma visão e ser criterioso na metodologia a seguir. Em investigação dir-se-á que, pela sua natureza, se procura sempre alcançar um saber ainda não conhecido, seja um produto, um processo ou um conceito. No entanto, serão relativamente poucos os momentos em que o crescimento científico atinge o patamar da inovação.

No domínio da investigação em educação esta questão é particularmente delicada porque são muito diversificadas as perspectivas segundo as quais se considera que se alcançam novos patamares de conhecimento e, sobretudo, quais os indicadores que devem ser tomados como evidência de inovação. Não sendo, portanto, único o conceito de inovação em educação, haverá sempre alguma ligação, se possível articulação, com novas formas de pensar problemas do foro educacional, seja ao nível dos quadros referenciais teóricos, seja ao nível da intervenção/definição de políticas e medidas de acção.



Abril '10

cidtff

centro de investigação
didáctica e tecnologia na
formação de formadores

<http://www.ua.pt/cidtff/>
cidtff@ua.pt

encontros

A investigação científica é, por natureza, internacional. Afirmámo-lo por diversas vezes e assumimo-lo inteiramente nas nossas práticas de acção. Os problemas em educação são muito mais globais do que nacionais ou locais e, também por isso, importa organizarmo-nos para que a dimensão internacional seja um princípio e um exercício prático assumido. A organização de eventos interinstitucionais permitirá às equipas promotoras compreender formas de melhor operacionalizar ideias e permitirá a todos alcançar uma visão mais rica sobre os temas em discussão.

O CIDTFF preocupou-se, desde sempre, com a partilha de ideias, através das publicações científicas, dos eventos em que participa, daqueles que organiza e dos investigadores que acolhe para permanências curtas ou mais longas. Trata-se de uma actividade constante e, mais do que isso, da prática de uma atitude que visa contribuir para o crescimento científico deste campo do conhecimento.

Nos três meses decorridos a que a presente edição da Newsletter Encontros se reporta, as actividades dos membros do Centro incluíram participação em congressos no país e no estrangeiro, organização na UA de congressos internacionais e nacionais e co-organização de outros em outros países, realização de reuniões de grupos de investigação e de responsáveis científicos de Unidades/Centros, publicação de livros, brochuras e artigos em revistas, concepção de novos projectos de investigação e ainda a criação de uma Associação Científica Ibero-americana.

Assumimos que não existe uma via única para garantir a afirmação das nossas ideias e, sobretudo, que tais ideias são únicas, mas subscrevemos o princípio da partilha



cidtff

universidade de aveiro
centro de investigação didáctica e
tecnologia na formação de formadores

Abril '10

cidtff

centro de investigação
didáctica e tecnologia na
formação de formadores

<http://www.ua.pt/cidtff/>
cidtff@dte.ua.pt

encontros

com respeito intelectual como forma de alcançar mais
conhecimento e de o tornar mais útil na busca de soluções
para problemas e novas formas de pensar.

Isabel P. Martins
UA, 28 de Julho de 2010



cidtff

universidade de aveiro
centro de investigação didáctica e
tecnologia na formação de formadores

índice



ENTRE VISTAS



DESTAQUE-SE
CÁ DENTRO... PELO CIDTFF
PROJECTOS...
APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES...
PUBLICAÇÕES...
EVENTOS...
LÁ POR FORA...
EVENTOS...



ACONTECEU



RECOMENDA-SE
... UM LIVRO
... UM VÍDEO
... UM RECURSO DIDÁCTICO ONLINE
... UM SLURL
... ALGUMAS DEAMBULAÇÕES NO TWITTERVERSE |#2

CONTACTOS
FICHA TÉCNICA

ENTRE VISTAS

“Internationalisation is more than just students and staff physically moving around. It has to be based on the idea of a fair and sustainable globalisation which serves the interests of all human beings on our planet and of future generations as well.”

Christian Bode

Tendo como tema principal a questão da mobilidade na academia, a conferência anual da ACA (Academic Cooperation Association) – Brains on the move.


Gains and losses from student mobility and academic migration – juntou em Córdoba, entre os dias 16 a 18 de Maio, um conjunto vasto de oradores de mérito e representantes de diferentes universidades e de organismos (nacionais e europeus) que se preocupam com o impacto da mobilidade e da migração no contexto do Ensino Superior, atraindo um público de cerca 300 pessoas. Dada a importância das temáticas abordadas para o CIDTFF, em geral, e para o LALE (Laboratório Aberto para a Aprendizagem das Línguas Estrangeiras), em particular, – nomeadamente no âmbito de uma das linhas de investigação do laboratório (“políticas linguísticas no ensino superior e mobilidade estudantil”), o Centro fez-se representar nesta conferência pela investigadora Ana Raquel Simões.

Tendo como membros múltiplas agências nacionais de educação da Europa e de outros cantos do mundo, a Academic Cooperation Association, fundada em 1993, tem como principal objectivo promover a inovação e internacionalização no Ensino Superior, razão pela qual se define como uma plataforma multilateral para a cooperação, incentivando o estabelecimento de parcerias e de projectos de inovação. Para além de produzir estudos e avaliações nesta área, a Associação também organiza seminários e conferências internacionais, disponibilizando gratuitamente uma newsletter das suas actividades (www.aca-secretariat.be).

A conferência deste ano assumiu-se como um espaço para apresentação de vários trabalhos de investigação levados a cabo na área da mobilidade e para a reflexão sobre as questões da internacionalização do Ensino Superior.

Pretendia-se estimular a reflexão sobre 4 principais questões:

- › existe hoje maior mobilidade do que no passado nas instituições de Ensino Superior (ES)?
- › quais as Universidades e países mais procurados para acolhimento nos casos de mobilidade estudantil e de staff e por que razões?
- › como podem as Universidades atrair mais “cérebros”?




Se olharmos simplesmente para os números, podemos afirmar que existe mais mobilidade nos dias de hoje do que no passado. Em 1975 a OCDE apontava o número de 800,000 alunos internacionais em todo o mundo, quando em 2007 se acredita que estes sejam mais do que 3 milhões, o que significa um aumento maior do que 350%. No entanto, se estes números forem sujeitos a um olhar mais atento, podemos concluir que, com a massificação do Ensino, o número global de alunos no Ensino Superior também cresceu a uma taxa semelhante, pelo que se pode afirmar que a mobilidade teve apenas um aumento real de 2% nas últimas décadas, o que corresponde a uma quase estagnação no quadro de internacionalização que o mundo actual preconiza. Este fenómeno, vivido como “brain drain” no caso dos países em desenvolvimento, e “brain gain” no caso dos países mais desenvolvidos com maior prestígio nos sistemas de ensino superior. A hipótese de se tratar de “brain circulation” é posta em causa, quando muitas vezes, a circulação internacional de investigadores e staff se transforma num processo quase permanente, ou seja, se migração permanente para o país de acolhimento.

Se, para além deste facto, atentarmos aos fluxos de entrada e saída de alunos, investigadores e staff da academia, concluímos que existe uma grande falta de equilíbrio entre diferentes universidades e regiões do globo. Assim, os cinco países que “enviam” mais alunos para o estrangeiro são: China (14% do total), Índia (cerca de 6%), Coreia (4%), Alemanha (3%) e Japão (2%). Por sua vez, os 6 países que mais recebem estes alunos são: Estados Unidos da América (21.4%), Reino Unido (12.6%), França (8.8%), Austrália (7.65), Alemanha (7.4%) e Japão (4.5%). Note-se que o conjunto destes 6 países recebeu 62% da totalidade de alunos com mobilidade no ano de 2007.

Relativamente ao tipo de programas escolhidos pelos alunos, 44% situam-se no nível de licenciaturas, 40% nos cursos de mestrado e apenas 7% em programas doutorais. As principais áreas continuam a ser a de Administração e gestão, Engenharias e Artes, sendo que apenas 3% se enquadram na área da Educação.

Quanto às razões para se viver experiências de mobilidade, diferentes estudos apontam tipos diversificados de justificações, que podem ir desde a vontade para progredir na carreira, ao desejo de desenvolver competências (na área científica e a nível pessoal), o interesse pela vivência de experiências interculturais ou mesmo a simples vontade de viajar, entre outras.

Um dos primeiros tópicos de reflexão foi sobre o significado de “internacionalização”. Afinal, pode ser-se internacional sem viver programas de mobilidade? Até que ponto é que a participação em projectos internacionais, em redes de investigação, em encontros científicos, na escrita de artigos, em estágios breves no exterior, não são também formas de internacionalização?



Várias são as opiniões e nem todas coincidentes, mas caberá às instituições reflectir sobre o que é ser “internacional” e como fazer face a este desafio.

Relativamente aos desafios actuais no campo da internacionalização, Christian Bode considera que as instituições de ensino superior deviam ter em conta diferentes aspectos: (i) deviam aumentar o número de alunos a sair para estudar no estrangeiro em programas de mobilidade, organizando-se de forma a estimular tal participação; (ii) deviam dar mais atenção às questões (inter)culturais e linguísticas no seu campus (para que as línguas estrangeiras não sejam entendidas como obstáculo, mas antes como formas de enriquecimento); (iii) deviam re-examinar os seus currícula e incluir uma versão mais internacionalizadas dos mesmos e (iv) redireccionar os seus programas de investimento para as questões da internacionalização, nomeadamente na investigação.

No caso dos investigadores, a principal razão para estes se moverem na sua carreira é, segundo Louise Ackers, a inexistência de segurança nos seus contratos no país de origem, como é o exemplo de um estudo de caso desenvolvido pela autora em Portugal, onde a equipa do projecto concluiu que os investigadores portugueses saem do seu país porque não conseguem posições no sistema de ensino/investigação de nível superior. Em muitos casos, segundo este estudo, o que acontece àquelles que saem é ainda a vivência de uma discriminação invertida, ou seja, não conseguem voltar a Portugal, porque as universidades nacionais querem recrutar estrangeiros, não dando por vezes tanta importância à qualidade dos currícula, mas à instituição no estrangeiro que concedeu o grau ou onde se desenvolveu investigação.

Também as políticas de financiamento a nível europeu e nacional podem condicionar a trajectória investigativa do sujeito e das instituições, levando a que, muitas vezes, as opções acerca das áreas de trabalho ou tipos de investigação a desenvolver sejam tomadas de acordo com a agenda política e financeira dos stakeholders financiadores.

Assim, enquanto que, para alguns investigadores que partem em programas de mobilidade, esta é entendida como uma boa forma de prosseguir a sua carreira, para outros ela é entendida com a única opção, significando uma imigração forçada; para algumas instituições a mobilidade implica boas políticas de colaboração com outras instituições e novas formas de empreendedorismo (no caso das instituições de acolhimento), para outras, significa a perda de pessoal qualificado (no caso das instituições que vêem os seus investigadores a partir em busca de carreira futura).



Tal como conclui Rolf Tarrach (Presidente da ACA e Reitor da Universidade do Luxemburgo), há razões para sermos otimistas e razões para sermos pessimistas quanto ao futuro: há problemas identificados no campo da mobilidade, mas podem ultrapassar-se se os actores envolvidos no processo derem atenção às formas de promover os efeitos positivos da mobilidade.

A mobilidade pode, pois, ter diferentes significados, de acordo com o ponto de vista de quem a olha e vive. Tal como se antevê no título da conferência, são múltiplos os “gains and losses” (ganhos e perdas) na vivência da mobilidade. Há que tentar equilibrar as agendas da investigação e da formação com as políticas europeias e nacionais de financiamento e, não menos importante, como afirma Louise Ackers, com as agendas pessoais e familiares de todos os envolvidos.

Ana Raquel Simões

[Índice]

... CÁ DENTRO... PELO CIDTFF

PROJECTOS...

NOVO PROJECTO

Foi aprovada a candidatura do Projecto “Evaluation of the quality of Science Education programmes that use Web 2.0 tools for the professional development of science teachers”, ao abrigo do Programa Luso-Britânico de Investigação Conjunta – Tratado de Windsor / Acções Integradas Luso-Britânicas, tanto pela Comissão de Apreciação Portuguesa, como pelo British Council.

Os investigadores portugueses envolvidos são Lúcia Pombo, Cecília Guerra e António Moreira e os investigadores britânicos são Malcolm Smith, Leigh Hoath e Dave Howard, do Bradford College University Centre (Reino Unido).

O projecto pretende avaliar a qualidade de programas de pós-graduação com recurso às metodologias suportadas pela Web 2.0 nestas duas instituições. A primeira reunião do projecto ocorreu entre 26 e 28 de Abril, no Departamento de Educação da UA. O programa de trabalhos incluiu, para além de reuniões de trabalho com os elementos envolvidos, uma saída de campo no âmbito da unidade curricular “Ciências Integradas da Natureza I” do Curso de Licenciatura em Educação Básica, visita aos Laboratórios do CIDTFF, visita ao Jardim da Ciência e apresentação do courseware SERE.

O programa de trabalhos tem tido continuidade, tendo sido elaborado colaborativamente um instrumento de recolha de dados, um questionário, que depois de validado e devidamente adaptado aos contextos de cada instituição, foi já aplicado aos estudantes envolvidos nas unidades curriculares em estudo, em ambas as instituições. Neste âmbito, a equipa encontra-se a desenvolver trabalhos científicos que irão ser submetidos para publicação, em congresso e em revista científica.

PROJECTO GALAPRO

O projecto Galapro concluiu em Abril de 2010. Partilhamos aqui, com os colegas do CIDTFF, um “certo olhar” sobre o que foi para nós a alegria de trabalhar neste grupo plurilingue, ao longo destes 2 anos e meio!

<http://www.youtube.com/watch?v=CUIAWmd33FI>

APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES...

ELSIN2010 – 15TH ANNUAL CONFERENCE OF THE EUROPEAN LEARNING STYLES INFORMATION NETWORK

Universidade de Aveiro
28>30 de Junho de 2010

<http://www.elsin2010.com/>

Cristina Manuela Sá irá apresentar uma comunicação subordinada ao tema Developing competences in Higher Education na Elsin2010 – 15th Annual Conference of the European Learning Styles Information Network: “Exploring styles to enhance learning and teaching in diverse contexts”, que terá lugar entre os dias 28 e 30 Junho de 2010, na Universidade de Aveiro, Aveiro (Portugal)

[Índice]

PUBLICAÇÕES...


FERRÃO TAVARES, C. (2010). VIAJAR PARA APRENDER: IMPLICAÇÕES E POTENCIALIDADES DAS TIC NO DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA, EXEDRA, 2, 69-84.

<http://www.exedrajournal.com/docs/02/06-ClaraFerraio.pdf>

Este artigo tem como finalidade mostrar algumas implicações das TIC na aula de língua portuguesa, no 1.º ciclo do ensino básico. Num primeiro momento, apresentam-se justificações para a presença de um módulo sobre as TIC integrado no Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), destinado aos professores. Define-se o conceito de literacia digital e, em seguida, procura caracterizar-se o processo de leitura electrónica, com a proposta de algumas actividades pedagógicas. Por último, aborda-se a dimensão comunicativa da literacia digital em relação com os dispositivos de partilha do conhecimento.

MARTINS, M. E. & SÁ, C. M. (2010). O MANUAL ESCOLAR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DA LEITURA E DA LITERACIA, EXEDRA, 2, 209-223.

<http://www.exedrajournal.com/docs/02/19-MariadaEsperanca.pdf>



Numa Sociedade do Conhecimento como a nossa, espera-se que haja uma aposta inequívoca no desenvolvimento das competências de comunicação verbal, para assegurar um melhor processamento da informação.

Os graves problemas que afectam a realidade educativa portuguesa têm sido sucessivamente diagnosticados através de avaliações do desempenho em literacia, nacionais e internacionais, que situam Portugal na cauda dos países da OCDE.

No que se refere especificamente à compreensão na leitura, reconhecemos que é importante trabalhar a capacidade de extrair informação relevante dos textos escritos, para que esta se converta num poderoso instrumento de obtenção e tratamento de informação, de aprendizagem transversal e de inserção social e não se reduza a uma mera aprendizagem escolar. Assim, urge abordar a compreensão na leitura reforçando a sua importância transdisciplinar e extra-escolar.


Por serem um dos recursos educativos mais utilizados nas escolas, pretendemos trazer os manuais escolares de Língua Portuguesa para o cerne da discussão, esperando contribuir para a elaboração de manuais mais adequados à aquisição e desenvolvimento de competências de compreensão na leitura.

Para melhor compreender a forma como estes manuais promovem a leitura, concebem o processo de compreensão a ela associado e permitem a aquisição e desenvolvimento de competências transversais de compreensão na leitura, decidimos proceder à sua análise, tendo em vista objectivos como: i) determinar em que medida o manual de Língua Portuguesa define um perfil de leitor que tem em conta as actuais necessidades em termos de sucesso escolar e de integração social e ii) questionar a forma como aborda a compreensão na leitura orientado para o desenvolvimento de competências transversais neste domínio.

São ainda muitas as fragilidades dos manuais, no que respeita à promoção da leitura e ao desenvolvimento da compreensão leitora. Através desta comunicação, pretendemos apresentar alguns dos resultados do estudo piloto de um projecto que estamos a desenvolver.

ALBERGARIA ALMEIDA, P., TEIXEIRA-DIAS, J. J. C. & MEDINA, J. (2010). ENHANCING THE SCHOLARSHIP OF TEACHING AND LEARNING: THE INTERPLAY BETWEEN TEACHING AND RESEARCH. INTERNATIONAL JOURNAL OF TEACHING AND CASE STUDIES, 2(3/4), 262-275.

The goal of this essay is to illustrate how the scholarship of teaching and learning can be enhanced through the



development of action research projects rooted in students' questioning, and conceived and implemented by both university teachers and educational researchers. Valuing and stimulating students' questions adds an innovative dimension to undergraduate science education as it gives students a central role in the learning process. Consequently, encouraging students' questioning also strengthens teaching-research links by bringing teachers and learners together in a community of inquiry.

ALBERGARIA ALMEIDA, P. (2010). SCHOLARSHIP OF TEACHING AND LEARNING: AN OVERVIEW. JOURNAL OF THE WORLD UNIVERSITIES FORUM, 3(2), 143-154.

“What is this thing we’re calling ‘the scholarship of teaching’?”
(Hutchings and Shulman, 1999)

The scholarship of teaching and learning is a challenging concept in Higher Education. Over the past twenty years a number of definitions and models were suggested. This led to a deviation of Boyer’s initial intention when proposing the concept of the scholarship of teaching, and created some misunderstanding and uncertainty about its definition and relevance. This paper presents an overview of the scholarship of teaching and learning, aiming to clarify the meaning and the implications of this concept. The following features will be explored:


- › the origins of the scholarship of teaching and learning;
- › the main characteristics of the scholarship of teaching and learning;
- › models of scholarship of teaching and learning;
- › ways to enhance the scholarship of teaching and learning;
- › the distinction between scholarship of teaching and scholarly teaching.

PRODUÇÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO GALAPRO – FORMATION DE FORMATEURS À L’INTERCOMPRÉHENSION EN LANGUES ROMANES (135470-LLP-1-2007-1-PT-KA2-KA2MP)

(www.galapro.eu / www.e-gala.eu)

- › M. H. Araújo e Sá & S. Melo-Pfeifer (orgs.). Formação de formadores para a intercompreensão: princípios, práticas e reptos. Aveiro: Universidade de Aveiro / CIDTFF.

A presente obra reúne os textos das contribuições dos



participantes no colóquio “Formação de Formadores para a Intercompreensão: Princípios, Práticas e Reptos”, realizado pelo projecto GalaPro na Universidade Católica Portuguesa em Viseu, no dia 18 de Março de 2010.

Como explicitam as organizadoras da obra, esta colectânea de textos procura evidenciar que a intercompreensão se pode assumir enquanto abordagem teórica e metodológica de formação de formadores de línguas, pressupondo a ultrapassagem de fronteiras disciplinares e a reconstrução de concepções demasiado claustrofóbicas acerca das línguas, do seu funcionamento e do seu ensino-aprendizagem.

› A. I. Andrade & A. S. Pinho (org.). Descobrir a intercompreensão: alguns itinerários de autoformação. Cadernos do LALE – Série Propostas 5. Aveiro: Universidade de Aveiro / CIDTFF.

Esta obra consiste na colectânea de propostas de percursos de formação autónoma para a intercompreensão no âmbito do cenário de formação proposto pelo projecto GalaPro, propostas essas nascidas da reflexão colaborativa ocorrida entre os parceiros. Apresentam-se os princípios de formação que sustentam as actividades de análise, pesquisa, reflexão e projecção da intercompreensão presentes nas fichas de autoformação e que podem ser rentabilizadas noutras situações de formação, sejam elas de natureza mais individual ou colaborativa.

[Índice]

EVENTOS...


SEMINÁRIO “PERÍODO PROBATÓRIO: BALANÇO DE UM PROCESSO”

Universidade de Aveiro
30 Junho ‘10

<http://cms.ua.pt/saappp>

O Seminário Período probatório: balanço de um processo, a realizar-se no próximo dia 30 de Junho, no Auditório da Reitoria da Universidade de Aveiro, convida Directores, Mentores e Professores em Período Probatório a debater questões levantadas a partir do primeiro processo de implementação do período probatório em Portugal.

A programação do evento conta com mesas de discussão compostas por actores envolvidos no Período Probatório, apresentação de posters sobre episódios vivenciados neste processo, uma intervenção da Coordenadora do Programa de



Acompanhamento e uma comunicação da Professora Judith Harford (University College Dublin / Irlanda), investigadora especialista em período de indução docente que esteve presente no Seminário de lançamento do Programa realizado na Universidade de Aveiro em Outubro de 2009.

Entre os convidados do Seminário, estão a Reitoria da Universidade de Aveiro, o Ministério da Educação e a Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação (DGRHE).

Programa

FÓRUM: “PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS: BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO”

Universidade de Aveiro
12 › 13 Julho de '10

Reconhecendo a importância e necessidade de promover o ensino das ciências de base experimental nos primeiros anos de escolaridade, o Ministério da Educação criou (Despacho nº 2143/2007 de 9 de Fevereiro) e deu continuidade (Despacho n.º 701/2009, de 9 de Janeiro) ao Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências (PFEEC) para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. O PFEEC tem como principal finalidade a melhoria do ensino experimental das ciências no 1.º ciclo do ensino básico, através do desenvolvimento de boas práticas de ensino e aprendizagem de base experimental. Decorridos cerca de quatro anos de implementação do “Programa de Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Ensino Experimental das Ciências” importa fazer um balanço do desenvolvimento do mesmo e perspectivar o seu futuro.

Finalidades

Pretende-se, com este Fórum Nacional, promover a partilha, discussão e reflexão sobre o desenvolvimento do Programa pelas Instituições Formadoras e equipas de Formadores. São ainda propósitos deste Fórum a avaliação do PFEEC, evidenciando o seu impacte no desenvolvimento profissional, pessoal e social dos professores formandos e nas aprendizagens dos alunos, bem como perspectivar a sua continuidade.

Destinatários

Coordenadores Institucionais e Formadores do Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências e Educadores de Infância e Professores dos grupos de recrutamento 110, 230, 510 e 520.

Comissão Organizadora

Rui M. Vieira (U. Aveiro), Francisco Borges (U. Minho), Margarida Afonso (IP Castelo Branco) e Pedro Reis (IP Santarém).

Comissão Científica

Celina Tenreiro Vieira (U. Aveiro), Delmina Pires (IP Bragança), Eduarda Roque (IP Guarda), Francisco Borges (U. Minho), Isabel P. Martins (U. Aveiro), Isabel Rebelo (IP Leiria), Luísa Neves (IP Viana do Castelo), Manuela Jorge (UTAD), Margarida Afonso (IP Castelo Branco), Maria Filomena Teixeira (IP Coimbra), Maria Luísa Veiga (IP Coimbra), Maria Paula Carvalho (IP Viseu), Nuno Melo (IP Lisboa), Pedro Reis (IP Santarém), Rui M. Vieira (U. Aveiro), Rute Monteiro (U. Algarve), Victor Oliveira (U. Évora).

Programa

COLÓQUIO DO PROJECTO LÍNGUAS E EDUCAÇÃO: CONSTRUIR E PARTILHAR A FORMAÇÃO

Terá lugar no próximo dia 16 de Julho de 2010 o colóquio do projecto Línguas e Educação: Construir e partilhar a formação (PTDC/CED/68813/2006 / FCOMP-01-0124-FEDER-007106) intitulado “Línguas e educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo”. Este colóquio decorrerá das 09h30min às 18h00min no anfiteatro do Departamento do Ambiente e no anfiteatro do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro. O principal objectivo deste colóquio é divulgar o conhecimento construído no quadro do projecto Línguas e educação: construir e partilhar a formação, reunindo actores de diferentes níveis de ensino – professores, formadores e investigadores dos ensinos básico, secundário e superior, que se preocupam com os modos de trabalho linguístico-educativo, procurando caminhos que permitam enfrentar os desafios que se colocam actualmente.

Ana Isabel Andrade


Programa

I ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES EM EDUCAÇÃO (ENJIE2010)

Universidade de Aveiro, Aveiro
8 › 9 Outubro '10

<http://cms.ua.pt/enjie/>

Os diversos condicionalismos político-institucionais e os desafios com que as instituições de ensino se têm vindo a confrontar nos últimos anos justificam a criação de espaços públicos de questionamento, debate, reflexão e disseminação de trabalhos.



As Unidades de I&D na área de Ciências e Políticas da Educação têm responsabilidades acrescidas na dinamização de acções que: i) fomentem a análise crítica e fundamentada dos percursos formativos e investigativos, e ii) estimulem o estabelecimento de prioridades, linhas orientadoras e conexões entre as várias dimensões no campo da Educação.

Genericamente, são esses os grandes objectivos que subjazem à organização deste I Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação. Esta iniciativa pretende ser de cariz bienal, sendo da responsabilidade das Unidades de I&D em Ciências e Políticas da Educação. A organização da 1ª edição deste evento está a cargo do Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro, apoiado pelas restantes Unidades de I&D.

O ENJIE 2010 pretende promover uma discussão e reflexão sobre desafios teóricos e metodológicos emergentes em Educação, estimulando sinergias entre investigadores seniores e juniores.

A organização convida a estar presente neste encontro nacional toda a comunidade académica e científica, sénior ou júnior, com interesses investigativos e formativos na área da Educação.

[Uma iniciativa do Secretariado Permanente do Conselho dos Centros de Investigação em Ciências e Políticas de Educação]

VI SIMPÓSIO SOBRE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

A EMERGÊNCIA DO DIRECTOR DA ESCOLA: QUESTÕES POLÍTICAS E ORGANIZACIONAIS


Universidade de Aveiro
25 › 6 Outubro '10

<http://www2.dce.ua.pt/visimposiooge/>

Submissão de resumos em suporte informático para de-oge@ua.pt – até 15 de Setembro de 2010

Eixos temáticos:

1. Director, políticas e teorias organizacionais;
2. Director, organização e autonomia da escola pública;
3. Trabalho do director e modos de liderança;
4. Recrutamento, formação e carreiras dos directores;
5. Director(a), identidades e género.



O VI Simpósio de Organização e Gestão Escolar constituirá ainda uma oportunidade para prestar homenagem ao Professor Jorge Arroiteia – docente e investigador com dedicação de três décadas a esta área e à Universidade de Aveiro – e que apoiou de modo inequívoco estes eventos desde a primeira hora.

**I CONGRESSO INTERNACIONAL SEXUALIDADE E
EDUCAÇÃO SEXUAL
POLÍTICAS EDUCATIVAS, INVESTIGAÇÃO E PRÁTICAS**

**Universidade de Aveiro, Aveiro
11 › 13 Novembro '10**

<http://www.ua.pt/cidtff/PageText.aspx?id=11399>

Este Congresso será o início de uma sequência a realizar, alternada e bianualmente, em Portugal e no Brasil, nas instituições que alojam um grupo de investigadores/as que trabalham colaborativamente em pesquisa sobre Sexualidade, Educação Sexual e Promoção da Saúde e que constituem a rede responsável por esta iniciativa: Universidade de Aveiro (UA), Escola Superior de Educação de Coimbra, Universidade de Lisboa (UL), Universidade do Minho (UM), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A finalidade que unifica a realização destes Congressos é o estudo da Sexualidade como tema interdisciplinar que se desdobra em várias áreas de investigação e intervenção, entre elas a Educação Sexual. Neste quadro, o I Congresso centra-se no tema de particular actualidade, atendendo às implicações curriculares que envolve, de Políticas Educativas, Investigação e Práticas em Sexualidade e Educação Sexual. O programa do Congresso inclui conferências plenárias, mesas redondas, sessões de posters e sessões paralelas de comunicação de trabalhos de investigação e/ou relato de práticas.

[Índice]

... LÁ POR FORA...

EVENTOS...

COLÓQUIO “EDUCAÇÃO E MUDANÇA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES”

Vouzela

12 › 13 Julho '10

Nos dias 12 e 13 de Julho, decorrerá o Colóquio Educação e Mudança: Desafios e Oportunidades, organizado pelo Centro de Formação Castro Daire / Lafões. O colóquio tem como público-alvo educadores infância e professores do ensino básico e secundário, a leccionar nas Escolas dos concelhos de Castro Daire, Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul e Vouzela. Foram definidos como objectivos deste encontro:

- › Criar condições para uma formação contínua e adequada aos novos desafios profissionais do pessoal docente.
- › Promover a actualização e aprofundamento de conhecimentos na área de Didáctica, em diferentes domínios de docência, valorizando a aquisição, actualização e aprofundamento de competências para uma correcta integração das metodologias mais adequadas à constante mudança de paradigma sócio/económico, educativo e científico.
- › Conceber, desenvolver e avaliar programas de formação contínua valorizando as articulações entre investigação/formação/ inovação com professores das escolas.
- › Potenciar a articulação entre as práticas profissionais dos professores e a investigação educacional.
- › Gerar sinergias e colaboração entre os diferentes públicos visados (educadores, professores e investigadores).
- › Privilegiar momentos de debate/diálogo entre investigadores e professores do ensino pré-escolar, básico e secundário.

Vários membros do CIDTFF foram convidados a participar no colóquio.

Programa

(http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1276003441_DESDOBRAVEL_CFCL.pdf)

Cartaz

(http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1276003304_cartazCFCL_final.pdf)



II SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE NO ENSINO DAS CIÊNCIAS

Universidade de Brasília – Brasília/Brasil
19 › 21 Julho '10

<http://www.finatec.org.br/eventos/siacts/>

Terá lugar, nos próximos dias 19 e 21 de Julho, em Brasília, o II Seminário Ibero-americano Ciência-Tecnologia-Sociedade no Ensino das Ciências, subordinado ao tema “Educação para uma nova ordem sócio-ambiental no contexto da crise global”.

O movimento CTS teve origem na crise ambiental e nas reflexões sobre a natureza da ciência e do seu papel na sociedade. O seu movimento educativo no ensino das ciências procurou redireccionar os objectivos da educação científica para a cidadania numa perspectiva reflexiva sobre o modelo de desenvolvimento tecnológico e sobre o modelo de consumo da sociedade actual. Com o tema “Educação para uma nova ordem sócio-ambiental no contexto da crise global”, pretende-se, neste seminário, recuperar valores e princípios do movimento original de CTS dentro do contexto da contemporaneidade para se reflectir sobre perspectivas futuras, tendo em vista uma educação científica transformadora.

Programa completo

(http://www.finatec.org.br/eventos/siacts/programa_comp)

2º COLÓQUIO INTERNACIONAL “MANUAIS ESCOLARES E DINÂMICA DA APRENDIZAGEM: MANUAIS ESCOLARES E MUDANÇAS NOS DISCURSOS E PRÁTICAS”

Universidade Lusófona (Lisboa)

10 › 11 de Setembro de '10

Data limite para a submissão de propostas: 2 Setembro '10

<http://www.ceief.ulusofona.pt/index.php/pt/noticias/209-2o-coloquio-internacional>

STUDENT MOBILITY AND ICT: WORLD IN TRANSITION

The Hague, the Netherlands

1 › 2 November '10

<http://www.s-ict.eu/>

The aim of higher education is to prepare learners for an active professional, social and cultural life. Bearing in mind



the increasing global complexity in professional settings, it is important to realize that learners, in addition to learning and understanding existing knowledge, should also be able to gather, analyze and produce new knowledge and conceive creative innovations in order to successfully participate in the across borders “knowledge society”. The S-ICT conference aims to explore how ICT and e-learning can help learners on their life-long learning paths with a special focus this 3rd round on assisting students in their preparation for studying abroad, especially with regard to the various dimensions of acculturation and transition. The conference aims to provide an opportunity for you to present your recent research findings and good practices, and to engage in discussion with other scholars.

We are looking for proposals within the following fields:

- › Knowledge acquisition in e-learning and the role of social knowledge building in (distance) education.
- › Collaborative knowledge construction in education context and Computer Supported Collaborative Learning (CSCL).
- › Barriers to life-long learning and how to solve them.
- › Innovative Web 2.0 tools to enhance education and learning.
- › Good-practices of education that effectively handle the dimensions of acculturation, transition, remedial education, special education, and the combination with e-learning.

Accepted speakers will be able to present at S-ICT 2010 for a reduced fee of 150 EURO including entrance fee, social event and hard-copy of the proceedings. The best 4-8 papers will be included for a special issue on Student Mobility and ICT: world in transition.


Abstract submission deadline: 31st of August 2010
Submission of full paper (camera-ready): 15th of October 2010

2.º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Campus de Gualtar, Braga
4 › 6 Novembro ‘10

<http://sites.google.com/site/2congressoaval/>

O 2.º Congresso Internacional de Avaliação em Educação, iniciativa conjunta da Universidade do Minho e Universidade Univille (Joinville, Brasil), terá lugar em Braga a 4, 5 e 6 de Novembro de 2010, sobre a temática “Aprender ao Longo da Vida – contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da avaliação”.



O prazo de envio de comunicações é o dia 5 de Setembro. Os formulários estão disponíveis no site do Congresso. Tendo carácter internacional, o evento está aberto a todos os investigadores, professores, formadores e responsáveis interessados pela questão da avaliação nos diferentes níveis do sistema de educação e de formação.

Ao longo das últimas décadas, o paradigma da “aprendizagem ao longo da vida” tem adquirido uma inegável centralidade nas retóricas e nas políticas de resposta aos desafios resultantes dos processos de globalização, de competitividade generalizada e, sobretudo, de aceleração tecnológica e de “virtualização” do saber, sendo, ao mesmo tempo, objecto das ambições emancipatórias dos sujeitos e das comunidades numa busca de equidade, justiça e democracia.

Nesta reconfiguração da educação, hoje com contornos marcadamente globais, assiste-se a profundas e radicais mudanças cujos efeitos sistémicos são bem evidentes na regulação das políticas educativas e curriculares com a emergência de instâncias transnacionais e/ou supranacionais, na construção e no desenvolvimento das identidades e percursos profissionais, na valorização científica e social dos contextos informais e não-formais de aprendizagem e na progressiva virtualização dos contextos e dispositivos de aprendizagem.

Seja como instrumento de inteligibilidade ou como dispositivo de acção, a avaliação tem assumido uma importância indiscutível na problematização deste conjunto de transformações, assim como na busca de soluções para os desafios suscitados pelo reforço do paradigma da “aprendizagem ao longo da vida”. Mesmo que dilacerado por mandatos diversos e antagónicos, os campos do currículo e da avaliação são, indiscutivelmente, lugares privilegiados para a produção de novas formas de pensar e de agir em educação.

É neste contexto que a temática do congresso se estruturará em torno dos seguintes eixos:

- › Avaliação das políticas curriculares de educação e formação ao longo da vida;
- › Aprendizagem ao longo da vida e avaliação do desempenho profissional;
- › Avaliação de “competências” adquiridas em contextos experienciais;
- › A avaliação das aprendizagens em ambientes formais, “virtuais” e a distância;
- › A avaliação da aprendizagem de adultos e educação não-formal



TICEDUCA 2010 – I ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO: INOVAÇÃO CURRICULAR COM TIC

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa – Lisboa

19 › 20 Novembro '10

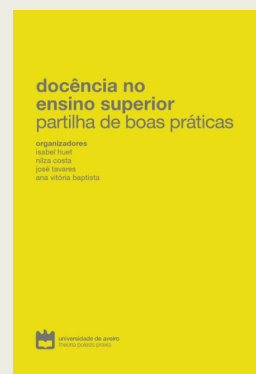
<http://ticeduca.ie.ul.pt/?lang=pt>

O I Encontro Internacional TIC e Educação é uma iniciativa do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa em articulação com a Revista Educação, Formação & Tecnologias e com a Unidade de Investigação em Educação e Formação da Universidade de Lisboa e tem como principal finalidade proporcionar um espaço de reflexão sobre práticas de integração e inovação curricular nas escolas portuguesas e em outros contextos de formação e aprendizagem.

[Índice]

LANÇAMENTO DE LIVRO...

Foi lançado, no dia 5 de Maio de 2010, o livro “Docência no Ensino Superior: Partilha de boas práticas”, cuja organização esteve a cargo de Isabel Huet, Nilza Costa, José Tavares e Ana Vitória Baptista.



“Nestes últimos tempos, a pedagogia e a docência no Ensino Superior (ES) são temas que têm atraído a atenção de investigadores das ciências sociais e humanas e, designadamente, das ciências da educação, bem como de docentes de instituições universitárias e politécnicas pertencentes a países dos cinco continentes. A título ilustrativo basta entrar num motor de pesquisa, por exemplo, o Google Académico, com os descritores “pedagogia universitária” e “docência no ensino superior” para ter uma ideia do volume de estudos, investigações e intervenções realizadas, ainda que com interesse e valor diversificados. De notar, no entanto, e como, aliás, em outros domínios, que muitos desses textos e referências acabam por ser traduções, adaptações e/ou comentários de um número bastante reduzido de pressupostos e conclusões da investigação e de intervenção. Nestes procuraremos ancorar o conjunto de trabalhos apresentados neste Livro sobre práticas no ES e, em particular, sobre o seu impacto no sucesso académico dos estudantes e de outros actores do processo.”

Consulte aqui o índice desta obra
(http://uaonline.ua.pt/upload/med/med_1444.pdf)

REUNIÃO DO CCIPCE COM A FCT

**Edifício sede da FCT, Lisboa
27 Maio '10**

Na sequência de um pedido de audiência efectuado pelo Secretariado Permanente (SP) do Conselho dos Centros em Ciências e Políticas da Educação (CCIPCE) ao Presidente da FCT, João Sentieiro, teve lugar, no passado dia 27 de Maio, uma reunião entre a Vice-Presidente da FCT, Lúcia Amâncio, e os seguintes membros do CCIPCE: António Teodoro (CeIEF-ULHT), Helena Costa Araújo (CIIE-UP), Isabel Martins (CIDTFF-UA), Maria Helena Martinho (CIEd-UM), Joaquim Pintassilgo (IE-UL), Graça Carvalho (CIFPEC-UM), Eduarda Coquet (CESC-UM) e Marina Fuertes (CIEd-ESELx).



A reunião teve a seguinte ordem de trabalho:

- i. Apresentação dos objectivos do CCIPCE e das suas próximas iniciativas;
- ii. Participação da área das Ciências e Políticas de Educação nos órgãos científicos da FCT;
- iii. Informação sobre o novo ciclo avaliativo dos Centros e respectivos procedimentos (Painel de Avaliação, datas, ...);
- iv. Adequação ao RJES do Regulamento da FCT para os Centros de Investigação;
- v. Situação dos Centro de Investigação sem avaliação ou com avaliação de Fair mas que funcionam de acordo com o regulamento da FCT;
- vi. Critérios de ilegitimidade dos investigadores que integram os Centros desta área.

Mais informações- **memorando**

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS...

XV ENDIPE

**Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/
Brasil
20 › 23 de Abril ‘10**

<http://www.fae.ufmg.br/endipec/>

No XV ENDIPE (Encontro Nacional de Didáctica e Prática de Ensino), realizado entre 20 e 23 de Abril de 2010, na Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte (Brasil), foi apresentado o Painel “Dinâmicas colaborativas de desenvolvimento profissional em Educação em Línguas: conceitos e projectos, experiências e balanços”, coordenado por Manuel Bernardo Q. Canha. Este painel integrou três comunicações que emergiram do desenvolvimento do Projecto “Línguas e Educação: Construir e partilhar a formação” (PTDC/CED/68813/2006; FCOMP-01-0124-FEDER-007106).

Em Educação em Línguas, como em outras áreas de actividade, a ideia de que as práticas de colaboração entre diferentes actores favorecem o desenvolvimento profissional dos que nelas se envolvem tem vindo a ganhar expressão crescente. Num afastamento claro de uma visão aplicacionista que hierarquiza as actividades de produção de conhecimento, de formação e de ensino, tais dinâmicas colaborativas são construídas por investigadores, formadores e professores que se entendem parceiros no mesmo campo de interesses e de preocupações. Na aproximação que deliberadamente criam entre si, na



conjugação do seu conhecimento, das suas experiências e das suas motivações, perspectivam o desenvolvimento de cada um e de todos, das suas instituições profissionais, do sistema e, naturalmente, dos alunos a quem, em última instância, se dirigem quaisquer esforços em Educação.

Neste painel, analisámos o tema numa dimensão conceptual, discutindo e definindo dois dos seus conceitos de base (colaboração e comunidade), e numa dimensão experiencial, reflectindo a partir de iniciativas concretas desenvolvidas por referência a esses conceitos, no âmbito do projecto.

Deste modo, na primeira comunicação, de autoria de Manuel Bernardo Canha e de Isabel Alarcão, apresentou-se uma sistematização das noções centrais de colaboração e de comunidade, com base no quadro teórico do trabalho de doutoramento do primeiro dos seus autores. O foco da análise incidiu, posteriormente, em dois projectos concebidos na perspectiva de tais noções, evidenciando potencialidades de articulação entre si e de rentabilização de experiências e de conhecimento ao serviço do desenvolvimento da agenda empírica de ambos.

No segunda comunicação deste painel, da autoria de Carlota F. Thomaz, de Ana Raquel Simões e de Ângela Espinha, procurou-se reflectir sobre o modo como os objectivos do mesmo foram atingidos, ou não, em termos do desenvolvimento da comunidade, na perspectiva da equipa proponente do projecto.

Finalmente, a última comunicação, de autoria de Sílvia Gomes e de Susana Pinto, versou sobre o desenvolvimento evidenciado pelos professores que se envolveram em espaços de investigação e que trouxeram novos olhares à educação em línguas como área de investigação.


8TH SCHOLARSHIP OF TEACHING AND LEARNING (SOTL) INTERNATIONAL CONFERENCE

Londres, Reino Unido
13 › 14 Maio '10

http://www.tvu.ac.uk/instil/London_SoTL_Conference_2010.jsp

Participação de Patrícia Albergaria Almeida na 8th SoTL International Conference, entre 13 e 14 de Maio de 2010, em Londres, no Reino Unido, com duas comunicações orais:

› Enhancing SoTL through classroom research: the case of chemistry and geology courses at the University of Aveiro, da autoria de Patrícia Albergaria Almeida, José Joaquim Teixeira-Dias e Jorge Medina;



› University students' scientific writing as a bridge between teaching and research, da autoria de Patrícia Albergaria Almeida, Francislê Neri de Souza e Dayse Neri de Souza.

CONFERÊNCIA “QUE CURRÍCULO PARA O SÉCULO XXI?”

**Sala do Senado, Assembleia da República – Lisboa
7 Junho ‘10**

Idália Sá-Chaves e Carlota Fernandes Thomaz participaram, no dia 7 de Junho, na conferência “Que currículo para o Século XXI”, organizada pela Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República e pelo Conselho Nacional de Educação, na sala do Senado daquela instituição, e teve como principal objectivo representar e incluir a Universidade de Aveiro (CIDTFF) no debate prospectivo acerca das questões curriculares associadas à formação de professores.

Para além do interesse público da referida conferência, ela tornou-se particularmente relevante para o Centro de Investigação em Didáctica e Tecnologia Educativa na Formação de Formadores por dar continuidade à reflexão produzida no âmbito do estudo internacional “Saberes Básicos de todos os cidadãos no Século XXI”, também desenvolvido por solicitação expressa do Conselho Nacional de Educação, integrando uma equipa de investigadores deste mesmo Centro sob coordenação do Professor Doutor António Cachapuz.

O encontro, que foi vivamente participado, incluiu, de acordo com o programa, conferências e painéis nos quais participaram peritos de reconhecido mérito científico na abordagem às questões curriculares, destacando-se, entre outros, Claude Thélot, Carlinda Leite, António Nóvoa, Cármen Maestro e Joaquim Azevedo.

Para um conhecimento detalhado dos conteúdos e perspectivas em debate aguarda-se, como é habitual, a publicação dos textos.

Programa

(<http://www.parlamento.pt/Documents/ConfCurrXXI.pdf>)

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE COMPARATIVE EDUCATION AND TEACHER TRAINING 2010

Plovdiv, Bulgária

9 › 12 Junho '10

http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/COPs/Pages_documents/COP_Messages/COP_Member_requests/8th.BCES.Conference.2010.Plovdiv.pdf

Participação de Patrícia Albergaria Almeida na 8th International Conference Comparative Education and Teacher Training 2010, em Plovdiv, na Bulgária, com a comunicação oral “Teaching and learning Chemistry: a new approach at the University of Aveiro”, da autoria de Patrícia Albergaria Almeida, José Joaquim Teixeira-Dias e Mariana Martinho.

III CONGRESSO INTERNACIONAL EDILIC

Eveil aux langues, approches plurielles. De la formation des enseignants aux pratiques de classe/Awakening to languages, pluralistic approaches. From teacher training to classroom practice


Lausanne, Suíça

5 › 7 de Julho '10

De 5 a 7 de Julho teve lugar na HEP (Haute École Pédagogique) de Lausanne – Suíça o III Congresso Internacional da Associação EDILIC - Education et diversité linguistique et culturelle (www.edilic.org), consagrado, este ano, à temática das abordagens plurais das línguas e formação de professores.

Neste congresso estiveram presentes vários elementos da equipa do LALE/CIDTFF que apresentaram os seguintes trabalhos:

› Simpósio Education plurilingue – quelles possibilités de développement professionnel dans des projets de formation continue des enseignants / Plurilingual education – possibilities of Professional development in continues teacher education projects? (coord. Filomena Martins). Comunicações: L'éveil aux langues à l'école primaire: un va-et-vient entre les représentations et les pratiques (Sílvia Gomes) ; Langues et formation : construire et partager l'éducation plurilingue (Ana Isabel Andrade) ; Politique du plurilinguisme en pratique : qu'en



pensent les enseignants d'anglais à l'école primaire ? (Ana Sofia Pinho & Gillian Moreira);

› Comunicações livres: Awakening to languages in the first school years: Listening to the teachers' voices (Mónica Lourenço, Susana Sá & Ana Isabel Andrade);

› posters: The diversity of English – starting point for the development of plurilingual and intercultural competences (Ana Margarida Costa, Gillian Moreira & Ana Sofia Pinho);

English as a foreign language in primary school – a way towards or against plurilingual approaches? (Ana Rita Costa, Filomena Martins, Ana Isabel Andrade & Ana Sofia Pinho).

No dia 5 de Julho realizou-se a Assembleia-Geral da Associação EDILIC na qual foram nomeadas como correspondentes locais da Associação em Portugal Ana Isabel Andrade e Filomena Martins. Ficou ainda decidido que o próximo congresso Edilic se realizará na Universidade de Aveiro em Julho de 2012, facto que muito nos orgulha pela importância deste evento internacional no âmbito da educação e da didáctica das línguas, em particular. Apelamos, desde já, ao apoio e ao empenho de todos nesta iniciativa que trará à nossa Universidade investigadores de vários cantos do mundo.

SESSÃO PLENÁRIA

Teve lugar, no passado dia 22 de Maio, na Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes (ESDJCCG, Ílhavo), a última Sessão Plenária do Projecto Línguas e Educação: Construir e partilhar a formação (PTDC/CED/68813/2006 / FCOMP-01-0124-FEDER-007106), subordinada ao tema “Investigar colaborativamente práticas de educação em línguas: desenvolvimento profissional, competência plurilingue e ensino da escrita”. Esta sessão foi organizada com a colaboração da ESDJCCG e do Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro (CFAECIVOB).

Um dos principais objectivos deste encontro consistiu na apresentação e discussão dos trabalhos em desenvolvimento no projecto, tendo-se iniciado a sessão pela intervenção “Educação e línguas: olhares sobre o projecto”, da autoria de Flávia Vieira (consultora do projecto). Em seguida foram apresentados os seguintes trabalhos: “Educação plurilingue e sensibilização à diversidade linguística: revisitando percursos de formação” (Filomena Martins, Ana Isabel Andrade, Conceição Dias, Sílvia Gomes, Gillian Moreira, Isabel Nolasco, Ana Paula Ramos, Susana Sá) e “Entre formação e didáctica da escrita: dispositivos de ensino e processos formativos” (Luísa Alvares Pereira, Inês Cardoso, Aurora Cerqueira, Betina Martins,



Fátima Gomes, Rosa Balseiro, Teresa Correia). Os dois últimos trabalhos, desenvolvidos pelos membros da equipa, tiveram a colaboração de professores das escolas dos ensinos básico e secundário. No espaço-debate, reflectiu-se sobre a necessidade de desenvolvimento de uma consciência para a educação plurilingue, em contexto escolar português, bem como sobre problemáticas inerentes à didáctica da escrita, tendo-se e analisado as vantagens da interacção entre docentes e investigadores. Os presentes tiveram ainda a oportunidade de visitar os posters dos grupos de trabalho das Oficinas de Formação que se realizaram no âmbito do projecto Línguas e Educação: construir e partilhar a formação.

Ana Isabel Andrade

ATELIER LALE

O LALE (Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras) é uma estrutura de investigação e formação do CIDTFF que tem como objectivos produzir conhecimento sobre o processo de educação em línguas; partilhar conhecimento com a comunidade de investigadores em didáctica de línguas e com docentes e formadores de línguas; conceber, experimentar e avaliar estratégias e materiais de ensino e aprendizagem de línguas; e fomentar a articulação entre o CIDTFF e as escolas.

Neste âmbito, o LALE tem vindo a realizar diversos ateliers linguísticos com alunos desde o pré-escolar até ao ensino secundário, que visam contribuir para o desenvolvimento da competência de comunicação dos sujeitos em contextos diversificados de interacção plurilingue e intercultural.

No passado dia 02 de Junho, duas turmas do 6º ano da Escola EB 2/3 da Gafanha da Nazaré dirigiram-se ao nosso Departamento para participarem no atelier “As línguas e o ambiente”. Tendo como pano de fundo o Ano Internacional da Biodiversidade, este atelier tem como principal objectivo consciencializar os alunos para a necessidade de preservar a diversidade linguística e cultural enquanto parte integrante da biodiversidade do nosso planeta. Assim, entre as actividades propostas pelas dinamizadoras, os alunos reflectiram sobre os problemas ambientais do planeta, apontaram sugestões para a sua resolução e descobriram que a perda da diversidade também afecta as línguas do mundo.

O balanço deste atelier foi muito positivo. Os alunos de ambas as turmas mostraram possuir já conhecimento prévio em relação aos problemas ambientais, demonstrando um comprometimento social face aos mesmos. Contudo, mostraram-se bastante surpreendidos e preocupados com a existência de línguas em vias de extinção, tendo reflectido sobre



as eventuais causas e formas de evitar o seu desaparecimento. Por conseguinte, foi com grande interesse e curiosidade que participaram na actividade que consistia em escrever algumas palavras em Inuktitut, a língua do povo Inuit que se encontra em vias de extinção.

O LALE encontra-se disponível para a realização de outros ateliers linguísticos, que deverão ser marcados junto da responsável (silviagomes@ua.pt), com a antecedência mínima de um mês. Os professores que assim o desejarem podem ainda dinamizar eles próprios os ateliers nas suas escolas, devendo contactar o laboratório no sentido de obterem os materiais necessários. Aconselha-se ainda a consulta do site do laboratório (<http://www.ua.pt/cidtff/lale/>) para mais informações.

Ana Margarida Costa
Ana Rita Costa
Mónica Lourenço

OFICINA DE FORMAÇÃO

Durante os meses de Maio e Junho decorreu na UA uma oficina de formação online sobre o JClic, um software de acesso livre que permite a construção de actividades educativas multimédia direccionadas essencialmente para alunos do 1º e 2º Ciclos. Esta iniciativa foi dinamizada pelo Laboratório de Conteúdo Digitais da UA, em parceria com a Ludomedia®, uma empresa que investe no desenvolvimento de materiais didácticos e na formação de profissionais da área da educação.

A oficina reuniu 11 formandos que exploraram as potencialidades desta ferramenta. As aplicações do JClic permitem associar o lúdico ao pedagógico e criar diversas actividades educativas, tais como puzzles, jogos de associação, exercícios de texto, sopa de letras, jogo da memória, palavras cruzadas, entre outros.

O JClic está disponível em várias línguas e encontra-se na plataforma clicZone (<http://clic.xtec.cat/en/index.htm>), um serviço público do Governo da Catalunha criado para divulgar e promover a utilização desta ferramenta. Esta plataforma, para além de permitir o acesso ao JClic, constitui um espaço aberto de colaboração e partilha de actividades desenvolvidas neste programa entre educadores.

Aconselhamos a exploração desta ferramenta de fácil utilização que revela grande potencial no apoio ao processo de ensino e aprendizagem com recurso às TIC.



SIMPÓSIO

O Simpósio “TIC & Didáctica das Ciências”, que teve lugar no dia 1 de Junho, pretendeu contribuir para a reflexão sobre a integração das TIC na Educação em Ciências, especialmente no contexto da formação pós-graduada de Educadores do pré-Escolar e dos Professores do Ensino Básico e Secundário.

Este evento consistiu numa série de apresentações dos projectos educativos dos mestrandos do Mestrado em Didáctica e do Mestrado em Ensino (2º Ciclo de Bolonha), área de especialização de Ciências, da Universidade de Aveiro. Os projectos educativos dos mestrandos integraram-se no trabalho proposto pelas unidades curriculares de “TIC e Educação em Ciências”, “Didáctica das Ciências Integradas II”, “Didáctica e Desenvolvimento Curricular da Biologia e Geologia II” e “Didáctica e Desenvolvimento Curricular da Física e Química II” (2º semestre do ano lectivo 2009/2010). O eixo central foi a abordagem de problemas em torno de aspectos teóricos e práticos relacionados com o ensinar e aprender ciências com e através das TIC. Os projectos centraram-se em torno das seguintes linhas temáticas com enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS):

- › sexualidade e educação sexual;
- › educação para o desenvolvimento sustentável;
- › as TIC e a educação em ciências;
- › educação científica para a cidadania;
- › educação em ciências (contextos formal, não-formal e informal).

Os objectivos do Simpósio foram: dar visibilidade aos projectos educativos dos mestrandos desenvolvidos no âmbito da articulação entre as unidades curriculares de “TIC e Educação em Ciências”, “Didáctica das Ciências Integradas II”, “Didáctica e Desenvolvimento Curricular da Biologia e Geologia II” e “Didáctica e Desenvolvimento Curricular da Física e Química II”; criar um espaço de reflexão articulado entre investigadores das áreas científicas de Didáctica das Ciências e de TIC e Educação, de forma a potenciar futuras parcerias intra-instituição, no que concerne aos aspectos relacionados com a Investigação & Formação a serem desenvolvidos no âmbito da formação de professores (graduada e pós-graduada).

O Programa do Simpósio estruturou-se em torno de:

- › 1ª parte – das 17h30 às 19h30 - apresentações dos projectos educativos dos mestrandos (comunicação oral);
- › 2ª parte – das 20h00 às 21h30 - mesa redonda sobre programas de formação de professores que procuram potenciar a integração das TIC na Educação - Lúcia Pombo, Cecília Guerra, António Moreira da Universidade de Aveiro e Maria João



Gomes da Universidade do Minho.

Neste evento participaram investigadores, formadores de formadores e estudantes de pós-graduação (Mestrado e Doutoramento) com interesses nas áreas científicas de Didáctica das Ciências e/ou TIC na Educação.

WORKSHOP

Teve lugar no dia 16 de Junho uma oficina subordinada ao tema “Tutoria: «moda» ou necessidade? Workshop de reflexão sobre finalidades e modalidades de actividade tutória.” Dinamizada por Leonor Santos, bolsreira FCT de pós-doutoramento (membro do CIDTFF), esta oficina pretendeu contribuir para: a clarificação do conceito de tutoria; a reflexão sobre a pertinência da tutoria no actual contexto do Ensino Superior português; a análise da situação da Orientação Tutorial (OT) na UA; a discussão sobre o(s) tipo(s) de tutoria/orientação tutorial que poderá ser interessante desenvolver na UA, em geral, e/ou no âmbito de um curso em particular (modalidades, actores envolvidos, áreas de intervenção...); a partilha de experiências de tutoria ou actividades de índole tutorial (com destaque para as principais conclusões da implementação de um projecto-piloto de Programa de Tutoria junto dos alunos da Licenciatura em Educação Básica).


O grupo de docentes que aderiu ao convite lançado, apesar de pequeno, revelou-se bastante interessado e empenhado na discussão dos vários tópicos propostos, tendo-se concluído que, sendo moda, mas também necessidade, a questão tutorial merecerá um tratamento mais reflectido e institucionalizado do que aquele que lhe tem sido dado. Salientou-se, ainda, a importância de uma clarificação dos objectivos e modos de operacionalização da actividade tutorial, no sentido de se promover uma maior adesão e comprometimento dos diversos actores, em particular docentes e estudantes.

Perante as interrogações que emergiram e os argumentos que foram apresentados, ficou claro para a investigadora (dinizadora da sessão) que esta é uma temática que carece ainda de maior aprofundamento, justificando-se a continuidade do trabalho de investigação já iniciado.

REUNIÃO DE PROJECTO

Decorreu, entre os dias 12 e 14 de Maio de 2010 no Departamento de Educação da UA, a segunda reunião geral do projecto europeu Tea Camp.

O projecto europeu TeaCamp (Teacher Virtual Campus: Research, Practice, Apply) – 502102-LLP-1-2009-1-LT-



ERASMUS-EVC, com a duração de 2 anos (Outubro de 2009 e Setembro de 2011), tem como principal objectivo incrementar a mobilidade virtual no Ensino Superior, possibilitando o desenvolvimento de cenários de ensino e investigação através do desenvolvimento de competências específicas potenciadoras deste tipo de mobilidade.

Para além deste objectivo geral, o projecto TeaCamp pretende contribuir para que as Instituições de Ensino Superior (IES) encontrem condições para receber e reconhecer intercâmbios académicos virtuais, nomeadamente através do apoio a docentes na preparação, desenvolvimento e implementação da mobilidade virtual e, da promoção de investigação transnacional.

No âmbito deste projecto, entende-se a mobilidade virtual como um processo assente nos seguintes pressupostos:

- › cooperação entre duas ou mais IES;
- › suporte, parcial ou integral, a ambientes de aprendizagem sustentados pelas TIC;
- › inclusão de colaboração, no estudo e em trabalhos de grupo, entre indivíduos com um background e cultura diferentes com o objectivo de ser criada uma comunidade de aprendizagem virtual;
- › existência de um objectivo claramente definido;
- › inclusão da possibilidade de promover o intercâmbio de conhecimento promovendo o aumento de competências interculturais;
- › Reconhecimento desta participação através da creditação de ECTS ou da certificação por parte das IES.

O desenvolvimento do projecto Tea Camp inclui a realização das 8 seguintes tarefas:

1ª – actividades de gestão e coordenação, desenvolvimento e criação da página web do projecto e dos mecanismos de comunicação inter-parceiros;

2ª – levantamento de práticas existentes de mobilidade virtual nas instituições parceiras;

3ª – levantamento das ferramentas tecnológicas a serem utilizadas no desenvolvimento de uma unidade curricular a funcionar em mobilidade virtual;

4ª – (coordenada pela UA, em conjunto com a Jyväskylä University) concepção, implementação e avaliação de uma unidade curricular/uc (6 ECTS) dirigida ao desenvolvimento de competências para o ensino e a aprendizagem em contextos de mobilidade virtual. Esta uc, destinada a docentes de IES, será composta por 6 módulos, sendo cada parceiro responsável por um deles.

A uc será implementada, com recurso à plataforma Moodle, no



primeiro semestre do ano lectivo de 2010/2011;

5ª – revisão de literatura sobre a mobilidade virtual para docentes e estudantes;

6ª – avaliação e monitorização do projecto TeaCamp;

7ª – promoção dos resultados do projecto TeaCamp junto de outras instituições procurando, assim, alargar a comunidade TeaCamp;

8ª – disseminação dos resultados do projecto.

Fazem parte deste projecto Universidades de seis países europeus: Vytautas Magnus University (Coordenador do projecto, Lituânia), University of Oviedo (Espanha), Jyvaskyla University (Finlândia), Baltic Education Technology Institute (Lituânia), Higher Education Quality Evaluation Centre (Letónia), Jagellonian University (Polónia) e a Universidade de Aveiro.

Da equipa portuguesa do projecto fazem parte os investigadores Nilza Costa (responsável local), Diogo Casa Nova e Rita Leal.

Para mais informações, consultar o Site do projecto:
<http://www.teacamp.eu/>

... UM LIVRO

A HANDBOOK FOR TEACHING AND LEARNING IN HIGHER EDUCATION

Fry, H., Ketteridge, S. & Marshall, S.

Routledge

2009

The Handbook for Teaching and Learning in Higher Education is sensitive to the competing demands of teaching, research and scholarship, academic management. Against the contexts, the book focuses on developing professional academic skills for teaching. Dealing with the rapid expansion of the use of technology in higher education and widening student diversity, the fully updated and expanded edition includes new material on for example, e-learning, lecturing to large groups, formative and summative assessment, and supervising research students.

Part 1 examines teaching and supervising in higher education, focusing on a range of approaches and contexts

Part 2 examines teaching in discipline-specific areas and includes new chapters on engineering, economics, law and the creative and performing arts.

Part 3 considers approaches to demonstrating and enhancing practice.

Written to support the excellence in teaching required to bring about learning of the highest quality, this will be essential reading for all new lecturers, particularly anyone taking an accredited course in teaching and learning in higher education, as well as all those experienced lecturers who wish to improve their teaching. Those working in adult learning and education development will find it a particularly useful resource.

... UM VÍDEO

VEUS EN INTERCOMPRESIÓ

Vozes em intercompreensão

Voces en intercomprensión

Voci in intercomprensione

Voix en intercompréhension

Voci în intercomprehensiune

Stemmen in intercomprehensie

Voices in intercomprehension

Sprak utan granser

Stimmen in der Interkomprehension.

kar ılıklı anlamlar arası sesler

O que é a intercompreensão ? O que seduz, neste conceito?
Qual o seu valor educativo, social e político?

E se a Intercompreensão fosse um animal ? Ou uma cor ?

21 especialistas de 10 países, membros de REDINTER - Rede Europeia de Intercompreensão - reunidos em Viseu, Portugal, em Março de 2010, aceitaram o desafio que lhes foi lançado por Galapro e desvelam, neste vídeo e nas suas vozes, o seu encanto pelo conceito. À distância de um clique... Venha ver e ouvir...

http://www.youtube.com/watch?v=4D9kBjUC4JM&feature=player_embedded

[Índice]

... UM RECURSO DIDÁCTICO... ON-LINE

DIGIZEN.ORG



Na era da globalização, em que as fronteiras se esbatem e as vidas digitais ganham forma, poder e identidade(s), a Cidadania Digital emerge como uma importante dimensão de análise e como um espaço obrigatório de intervenção educativa, tanto a nível nacional como internacional.

O projecto Digizen.org (<http://www.digizen.org/>) é uma iniciativa da Childnet International e constitui um excelente recurso para o debate e reflexão em torno da Cidadania Digital. Mais do que sensibilizar os cibernautas para os perigos da Internet, este projecto visa a construção de espaços virtuais e comunidades online seguras, dotando os utilizadores das capacidades necessárias para uma adequada gestão dos seus dados pessoais e para a construção de uma identidade online saudável e criativa.

Destaca-se ainda o trabalho de sensibilização realizado em relação aos efeitos físicos e emocionais do cyberbullying, constituindo, neste âmbito, o filme “Let’s Fight It Together” (<http://www.digizen.org/cyberbullying/film.aspx#interactive>), um excelente recurso didáctico. Na página deste projecto pode ter acesso gratuito ao filme, a guiões de exploração, a planificações de aulas e ainda a um jogo interactivo em torno desta temática. Infelizmente, o site não se encontra traduzido e/ou adaptado para Português, estando disponível apenas em Inglês, Alemão, Dinamarquês e Australiano.

Laboratório de Conteúdos Digitais

[Índice]

... UM SLURL

<http://maps.secondlife.com/secondlife/SL7B%20Enigma/180/197/22>

A Second Life festejou o seu sétimo aniversário este mês (a 23 de Junho). Como tem sido habitual, a Linden Lab e os residentes SL prepararam uma semana de eventos para comemorar o acontecimento (<http://wiki.secondlife.com/wiki/SL7B>). Muitos foram os que responderam ao apelo e que, com entusiasmo e afinco, aprontaram algo especial. Portucalis não foi excepção.

Com o intuito de divulgar o que vai acontecendo pela comunidade Portucalis, os residentes Marga, June, Tik e M2life construíram um átomo que “é uma metáfora que ilustra a nossa diversidade e simultaneamente a nossa unidade. Cada esfera do átomo é dedicada a um dos espaços de Portucalis e iniciativas tidas espelhando os diferentes campos de acção em que Portucalis intervém: educação, artes, literatura e eventos sociais. Sobretudo, o átomo representa o espírito de comunidade sempre existente em Portucalis” [1]. Esta obra, bem como todas as outras que foram preparadas pelas diversas comunidades SL, está disponível na ilha dedicada ao evento até dia 3 Julho. O nome dado ao projecto foi Portucalis United – que pretende exactamente simbolizar a união da comunidade portucalis em SL, como já referido.



Portucalis, enquanto ilha, pode ser visitado na localização:
<http://maps.secondlife.com/secondlife/Portucalis/121/150/22>

[1] Ferrer, Marga (2010). SL7B Great Opening. Consultado em 25 Junho, 2010 em <http://portucalis.wordpress.com/2010/06/21/sl7b-great-opening/>

Ana Loureiro & Teresa Bettencourt

[Índice]


...ALGUMAS DEAMBULAÇÕES NO “TWITTERVERSE”|#3



Na presente rubrica adiantaremos algumas razões pelas quais o Twitter pode e deve ser utilizado nas actividades educativas.

Assim, devemos utilizar o Twitter nos processos de ensino-aprendizagem na medida em que:

- 1 – Constitui uma nova forma de motivar os alunos.
- 2 – É uma excelente ferramenta para seleccionar e filtrar a informação.
- 3 – Cria redes e reforça o sentimento de pertença a um determinado grupo.
- 4 – Possibilita aos alunos que, noutros contextos, têm um baixo índice de participação a oportunidade de fazê-lo sem comprometer a sua timidez.
- 5 – Proporciona novas formas de conhecer melhor os alunos, os seus gostos e o contexto familiar em que se integram.
- 6 – Permite que a informação seja partilhada com todos e que todos possam analisá-la.
- 7 – É mais simples de usar do que as listas de e-mail.
- 8 – Prepara os alunos para um mundo de comunicação e colaboração online.
- 9 – Exige capacidade de focalização e de síntese.
- 10 – Adapta-se facilmente a qualquer faixa etária e nível de ensino.
- 11 – Permite estratégias síncronas e/ou assíncronas.
- 12 – Tolerar uma certa informalidade, ainda que os objectivos de aprendizagem estejam claramente estabelecidos.
- 13 – Quando os alunos usam um canal no Twitter para desenvolver actividades curriculares, promovem a sua própria auto-aprendizagem.
- 14 – Possibilita a dinamização de debates sobre temas específicos.
- 15 – Fomenta a escrita colaborativa.
- 16 – Estabelece novas formas de comunicar com os alunos sobre diferentes assuntos: realização de trabalhos, de provas, de revisões, de esclarecimento de dúvidas...



17 – Contribui para a partilha de informações sobre determinados temas específicos (História, Geometria, Física, Arte, Clima, Cultura, Política...).

Dois exemplos da utilização do Twitter na sala-de-aula:

The Twitter Experiment. Estudantes de Arte da Universidade do Texas – Vídeo de 05:18 no You Tube (em Inglês) http://www.youtube.com/watch?v=6WPVWDkF7U8&feature=player_embedded#

Twitter in the classroom? Alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária Roosevelt, em Minneapolis – Vídeo de 1:55 minutos no You Tube (em Inglês) http://www.youtube.com/watch?v=4Oxlz_3o300

Os Tweeps recomendados

Aqui deixamos registados alguns Tweeps para quem se interessa pelas questões do e-learning, em particular, e da Educação, em geral:

The Foundation for Quality in E-Learning – <http://twitter.com/EFQUEL> (@EFQUEL)

Moodle in Education – <http://twitter.com/edumoodle> (@edumoodle)

Blackboard Connect – http://twitter.com/Bb_Connect (@Bb_Connect)

Blackboard – <http://twitter.com/Blackboard> (@Blackboard)

Odijoo – <http://twitter.com/Odijoo> (@Odijoo)

Lectora – <http://twitter.com/Lectora> (@Lectora)

Morten Flate Paulsen – <http://twitter.com/MFPaulsen> (@MFPaulsen)

Curso Mestrado em Pedagogia do Elearning da Universidade Aberta – http://twitter.com/MPeL_UAb (@MPeL_UAb)

e-Learning na FEUP - <http://twitter.com/eLearningFEUP> (@eLearningFEUP)

Universidad Nacional de Educación a Distancia <http://twitter.com/uned> (@uned)

Projecto PAOL – <http://twitter.com/projectopaol> (@projectopaol)

Laboratório de e-learning da FCT – <http://twitter.com/elearningFCT> (@elearningFCT)

Unidade Operacional para o e-Learning | UA – <http://twitter.com/uoel> (@uoel)

O tweettitan seleccionado

Não poderíamos perder a oportunidade de referir que durante o Campeonato do Mundo de Futebol, que está a desenrolar-se, o ex-internacional português, Vítor Baía, comenta os jogos no Twitter da @TMNpt, utilizando o serviço tmn+Twitter (envio de tweets por SMS), tendo comentado da seguinte forma o sétimo



golo de Portugal frente à selecção da Coreia do Norte: “#POR 🇵🇹- #PRK 🇰🇷Tiago bisa! 7! Nem 4, nem 5, nem 6. 7! Aparece muito bem na área, está tudo a correr bem, mas ainda vão mais? VB #fb” (registado às 2:19 PM Jun 21st).

Voltamos a recordar que os seus comentários, opiniões, observações e sugestões serão sempre muito bem-vindos, pelo que não se esqueça de nos enviar o endereço do seu Twitter, para que o possamos seguir também.

Até lá, bons tweets. Twittcheers!

Rui Guimarães Lima

[@rguimaslima](http://twitter.com/rguimaslima)

[Índice]



LEDUC - LABORATÓRIO ABERTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

<http://www.ua.pt/cidtff/leduc/>
cidtff-leduc@ua.pt

JARDIM DA CIÊNCIA

<http://www.ua.pt/cidtff/leduc/PageText.aspx?id=8640>
Formulário de marcação de visitas:
<http://cc-crie.dte.ua.pt/jciencia/>
cidtff-jardimdaciencia@ua.pt

LEM@TIC - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO EM MATEMÁTICA

<http://www.ua.pt/cidtff/lematic/>
cidtff-lematic@ua.pt

LCD - LABORATÓRIO DE CONTEÚDOS DIGITAIS

<http://www.ua.pt/cidtff/lcd/>
cidtff-lcd@ua.pt

LALE – LABORATÓRIO ABERTO PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

<http://www.ua.pt/cidtff/lale/>
cidtff-lale@ua.pt

LAQE – LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EDUCATIVA

<http://www.ua.pt/cidtff/laqe/>
cidtff-laqe@ua.pt

LEIP – LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM PORTUGUÊS

<http://www.ua.pt/cidtff/leip/>
cidtff-leip@ua.pt

UTIS – UNIDADE TRANSDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO EM SUPERVISÃO

<http://www.ua.pt/cidtff/utis/>
cidtff-utis@ua.pt

ficha técnica

DIRECTORA

Isabel P. Martins

REDACÇÃO

Ana Luísa Oliveira

PAGINAÇÃO

Marco Anes

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Gabinete de imagem
Fundação João Jacinto Magalhães

PROPRIETÁRIO

Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na
Formação de Formadores da Universidade de Aveiro
(CIDTFF-UA)

Nº

14/10

ISSN

1647-2004

DATA

Maio, Junho e Julho 2010

PERIODICIDADE

bimensal

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA

Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na
Formação de Formadores
Departamento de Educação da Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago
3810- 193 Aveiro – Portugal

E-MAIL

cidtff@ua.pt

(ÍNDICE)